

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Volume 3 - Edição 1

Janeiro de 2007

“Se tu tens uma maçã e eu tenho uma maçã e trocarmos de maçãs, então tu e eu ainda teremos cada um uma maçã. Mas se tu tens uma ideia e eu tenho uma ideia e trocarmos estas ideias, então cada um de nós terá duas ideias.”

George Bernard Shaw

Bemvindo!

Bom ano e bemvindo à edição de Janeiro da Newsletter BonsInvestimentos

OVERVIEW

As Bolsas em 2007

Os principais índices bolsistas voltaram a subir em 2006, apresentando a sua melhor performance desde 2003. O Dow Jones terminou nos 12.463 pontos, uma subida de 16,3% no ano. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.418,39 uma subida de 13,6% e o Nasdaq encerrou nos 2.415,29 pontos, uma subida anual de 9,5%.

O PSI-20 subiu 29,9% em 2006, o seu melhor ganho anual desde 1997, terminando nos 11.197,59 pontos, o seu valor máximo desde Janeiro de 2001.

Os primeiros dias de 2007 confirmam a minha análise que aponta para que nos próximos meses os mercados financeiros aumentem a volatilidade. As subidas das bolsas americanas foram apoiadas pela expectativa que a Reserva Federal Americana (Fed) baixe os juros no primeiro trimestre de 2007. No entanto os dados económicos divulgados nas últimas semanas parecem contrariar esse cenário e os mercados de futuros baixaram a possibilidade de cortes das taxas.

No primeiro semestre de 2007 antecipamos uma possível queda das bolsas superior a 15%.

Segundo a minha análise a Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos.

O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

The Big Picture

A massa monetária continua a aumentar ao ritmo mais elevado desde 1990, a uma taxa anual de 9,3% em Novembro 2006. A expectativa dos analistas é que o Banco Central Europeu

Money and interest rates

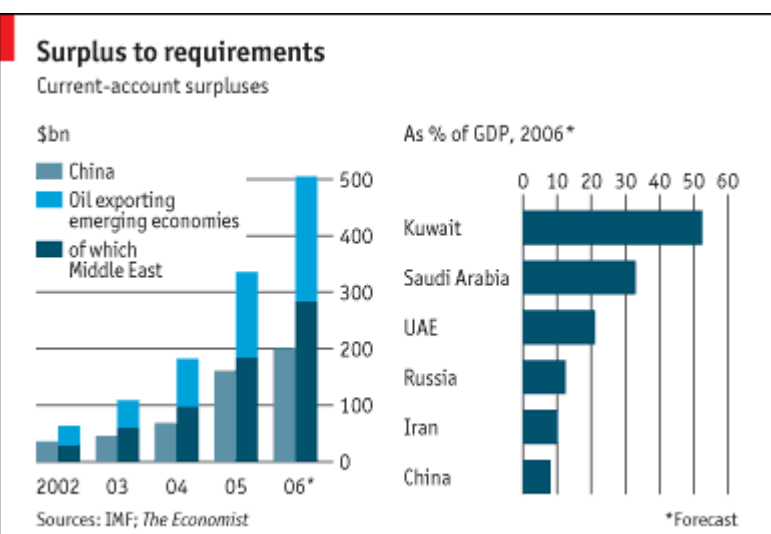
	Money supply*		Interest rates % p.a. (Jan 3rd 2007)	
	% change on year ago		2-year gov't bonds	corporate bonds
	narrow	broad		
Australia	+13.1	+13.0 Nov	6.20	7.02
Britain	+5.1	+13.1 Nov	5.17	5.78
Canada	+14.5	+9.3 Nov	3.98	5.18
Denmark	+6.4	+9.1 Nov	3.90	5.23
Japan	+0.3	+0.7 Nov	0.80	1.95
Sweden	-0.5	+12.4 Nov	3.71	4.02
Switzerland	-4.2	+1.4 Nov	2.47	2.76
United States	-0.5	+5.1 Nov	4.77	5.63
Euro area [†]	+6.5	+9.3 Nov	3.88	4.41

*Narrow: M1 except Britain notes and coin and Sweden M0, broad: M2 or M3 except Britain M4. [†]Germany for bonds. Benchmarks: US 30-year 4.79%, Japan No.284 1.72%. Central bank rates: US fed funds 5.25%, ECB refinancing 3.50%, BOJ overnight call 0.25%, BOE repo 5.0%. Sources: Bank of Canada, Commerzbank, Danske Bank, Global Insight, Stockholmsbörsen, UBS, Westpac, Thomson Datastream. Rates cannot be construed as banks' offers.

continue a subir as taxas de juro em 2007. O ano passado subiu as taxas seis vezes para os 3,5%. Em contraste a Federal Reserve Bank manteve a taxa de juro de referência inalterada nos 5,25% desde Agosto, após subir as taxas dezassete vezes seguidas.

Os bancos centrais são os verdadeiros geradores de inflação ao gerar liquidez pela criação de moeda. Claro que fica melhor culpar as empresas que sobem os preços dos seus produtos e serviços e o aumento dos preços da energia, mas isso é a consequência e não a causa.

Fonte: The Economist



Fonte: The Economist

Vários políticos e empresários americanos culpam a moeda chinesa que consideram artificialmente barata e o seu enorme superávit comercial, como a principal causa do défice americano.

O secretário do tesouro americano Henry Paulson e o presidente da Fed Ben Bernanke, fizeram uma visita em Dezembro à China para convencer os chineses a tomarem medidas para reduzir o superávit. Mas, como podemos observar pelo gráfico a nível global, verdadeiramente a quem corresponde o défice americano são os superávites dos países exportadores de petróleo. Estimados em \$500 biliões em 2006, em comparação com o superávit previsto de \$200 biliões da China.

A inflação que tenho vindo a referir nas newsletters anteriores está e vai ficar cada vez mais visível. A economia está num período de recessão inflacionária, também conhecido por estagflação.

Para manter o dólar americano nos níveis actuais, é necessário ter uma entrada de quase três biliões de dólares por dia útil. Em 2007 a minha análise aponta para a continuação da queda do dólar. O declínio do dólar vai-se traduzir numa subida ainda maior dos metais preciosos.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros



Em 2006, a bolsa da China foi a que mais subiu, disparando 140%. Esta subida marca uma reviravolta impressionante após as quedas dos preços das ações neste país em 2004 e 2005. A Venezuela apresentou a pior performance em 2005, também deu a volta com um ganho de quase 100% o ano passado. Outros produtores de Petróleo também tiveram ganhos, como a Rússia, com um pouco mais de 70%. A Índia também cresceu quase 60%. Apesar das bolsas dos mercados emergentes terem tido os melhores resultados, algumas economias mais avançadas como Espanha e Suécia também apresentaram bons resultados, medidos em dólares americanos.

A China é a super-potência emergente do século XXI. É agora a quarta maior economia mundial, à frente do Reino Unido e irá em breve ultrapassar o número 3, a Alemanha. Mas ainda está a alguma distância do Japão e EUA. As reservas estrangeiras de Pequim dispararam para um trilhão de dólares e prevê-se que estão a caminho de atingir os \$1,5 trilhões em 2010, com os fluxos de capitais da balança comercial, investimento directo estrangeiro e os juros da dívida americana e estrangeira. Qual será o destino das reservas cambiais da China?

Fonte: The Economist

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Contab.	P/Vendas
Dow Ind	21,35	15,73	2,16%	3,31x	1,21x
S&P 500	17,62	16,02	1,80%	2,85x	1,51x
Nasdaq	39,82	29,37	0,76%	3,46x	2,20x

Fonte: Bloomberg, 5 de Janeiro de 2007

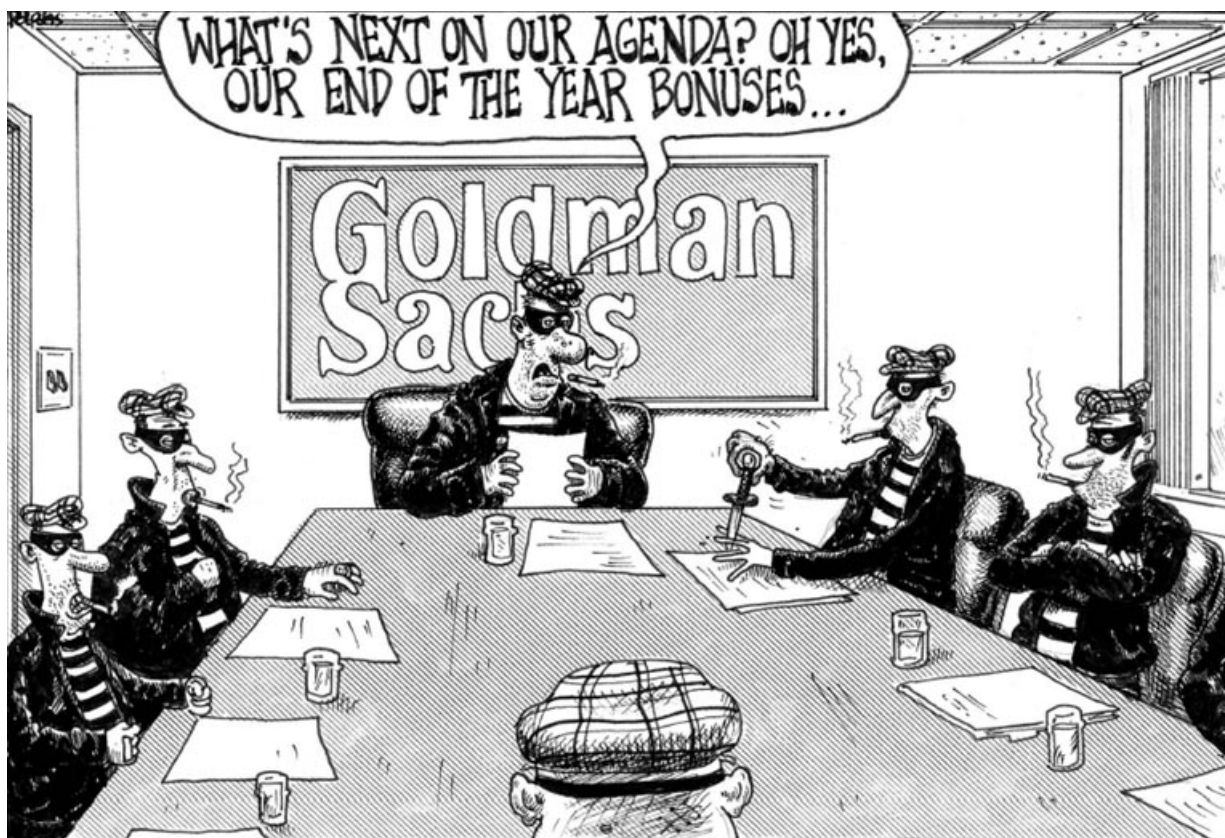
O mês de Dezembro nos anos anteriores trouxe subidas nas bolsas. Isto porque a maioria das correcções dos mercados raramente ocorrem durante este mês que é o momento dos gestores de investimentos receberem os seus bónus de fim de ano.

De acordo com dados históricos, só houve um Dezembro negativo nos últimos 16 anos e no mesmo período, os Dezembros positivos apenas foram seguidos de cinco Janeiros negativos.

Como tenho vindo a repetir desde o início desta newsletter a minha análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo e que estamos num bear market secular, ou seja de longo prazo. A subida que estamos a assistir ainda é um bear market rally. O que parece ser bullish em termos nominais é ainda bearish em termos reais. As bolsas não têm uma correcção significativa há mais de 4 anos.

A minha análise aponta para uma queda das bolsas superior a 15% no primeiro semestre de 2007 que pode ser seguida de novas subidas e novos máximos nominais no segundo semestre do ano.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros



Fonte: NY Post

Como tinha sido apontado anteriormente em anteriores newsletters, as fusões e aquisições no sector mineiro tiveram em 2006 um ano em cheio, atingindo seu nível máximo da década. A minha análise aponta para que esta tendência continue em 2007 e posteriormente, com os produtores a continuarem a lutar para encontrar novos depósitos de qualidade para repor e crescer as suas reservas. Esta é a tendência que já se vinha a verificar há vários anos no sector de energia e outros.

Em 2006 foram anunciadas 357 fusões e aquisições no sector dos metais, quase uma por dia em 2006, pelo valor total de \$24,3 biliões. Superior aos \$16,2 biliões gastos em 2005 em 341 transacções. Algumas das transacções mais destacadas incluem a aquisição por parte da Goldcorp da Glamis Gold por \$8,5 biliões, a Freeport-McMoRan Copper & Gold adquiriu o produtor de cobre Phelps Dodge por \$25,4 biliões e a Kinross Gold que comprou a rival Bema Gold por \$2,84 biliões em acções para expandir-se para a Rússia.

A verdade é que os produtores estão com problemas para conseguir aumentar as suas reservas, porque as minas estão agora a ser exploradas a um ritmo mais rápido do que a descoberta de novas reservas.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Segundo a minha análise as acções de empresas Ouro e Prata que não venderam a produção futura a preços fixos, continuam a ser bons investimentos. Apesar de uma forte recuperação nas últimas semanas ainda há várias acções de empresas mineiras que estão a metade do preço atingido no pico de Maio deste ano, estes preços de saldo irão durar pouco tempo.

	Preço do Ouro no final do ano	Valorização %	Preço da Prata no final do ano	Valorização %
Dez-2000	\$272.00		\$ 4.585	
Dez-2001	\$278.70	2.5%	\$4.579	-0.1%
Dez-2002	\$347.60	24.7%	\$4.801	4.85%
Dez-2003	\$415.70	19.6%	\$5.953	24.0%
Dez-2004	\$437.50	5.2%	\$6.807	14.3%
Dez-2005	\$517.10	18.2%	\$8.820	29.6%
Dez-2006	\$635.20	22.8%	\$12.818	45.3%
	Média	15.5%		19.7%

Em 2006 a Prata teve o ano mais espetacular desde o início da década com uma subida de 45,3%. O ouro ganhou 22,8% no ano. A média da valorização anual é de 15,5% para o Ouro e 19,7% para a Prata. Um dos factores que mais tem favorecido a ascensão dos metais em anos recentes é a queda do dólar.

A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu.

O Urânio referido no site www.bonsinvestimentos.com e nesta newsletter anteriormente, tem progressivamente, digamos que por detrás do cenário, multiplicado por doze vezes o seu preço desde o ano 2000, tendo atingido valores acima dos \$70 por libra. O metal não é transaccionado no mercado aberto e apenas estão disponíveis os preços spot. Mas é possível investir no metal através de várias acções de empresas mineiras, que têm também multiplicado o seu valor nos últimos anos. A minha análise aponta para o preço do Urânio acima dos \$300 por libra nos próximos anos. O Urânio é usado para gerar aproximadamente 16% da electricidade do mundo, sobretudo para a energia nuclear, que se está a tornar uma alternativa cada vez mais atraente.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

	12/31/06	Percent Change			Annualized Percent Change				
		Month	Last 3 Months	Year to Date	1 year	2 years	3 years	5 years	10 years
Commodity Indexes (Price Only)									
Dow Jones/AIG Commodity Index	166.51	-4.97%	4.10%	-2.71%	-2.71%	6.94%	7.17%	13.34%	3.16%
Goldman Sachs Commodity Index	433.94	-6.41%	1.38%	0.51%	0.51%	18.19%	18.54%	20.73%	7.26%
Reuters/CRB Continuous Futures Index	394.89	-3.40%	6.70%	13.51%	13.51%	17.94%	15.65%	15.68%	5.12%
S&P Commodity	1,774.94	-8.71%	0.96%	-2.89%	-2.89%	14.21%	11.75%	16.64%	5.38%
Commodity Indexes (Total Return)									
Reuters/Jeffries CRB Futures Index	288.44	-4.06%	1.81%	-2.85%	-2.85%	7.46%	9.10%	11.35%	3.21%
S&P Commodity	2,854.55	-8.29%	-0.79%	-16.68%	-16.68%	3.11%	4.78%	12.24%	3.46%
Commodities									
Energy									
Crude Oil (West Texas Intermediate Spot)	61.06	-3.29%	-2.96%	0.03%	0.03%	18.53%	23.33%	25.29%	8.94%
Heating Oil (New York #2, spot)	1.5829	-11.73%	-3.90%	-8.20%	-8.20%	14.07%	20.59%	23.57%	8.07%
Natural Gas (Henry Hub, spot)	5.475	-34.23%	49.79%	-41.97%	-41.97%	-5.91%	-2.04%	15.02%	3.06%
Unleaded Gasoline (New York, spot)	1.6446	-4.38%	5.21%	-7.08%	-7.08%	22.92%	19.74%	24.59%	9.05%
Grains									
Corn	3.6500	-0.54%	53.68%	82.50%	82.50%	39.15%	15.73%	13.65%	3.65%
Soybeans	6.6250	0.38%	28.64%	12.67%	12.67%	10.71%	-5.26%	9.89%	-0.38%
Wheat	4.7600	-4.80%	15.67%	45.34%	45.34%	16.54%	8.03%	9.64%	2.17%
Industrial Metals									
Aluminum (London Metal Exchange)	2,850.00	6.11%	10.81%	24.73%	24.73%	20.46%	21.41%	16.38%	6.52%
Copper (COMEX)	2.8540	-10.01%	-17.49%	32.04%	32.04%	38.54%	39.87%	34.31%	10.73%
Copper (London Metal Exchange)	6,290.00	-9.31%	-17.25%	37.20%	37.20%	38.49%	39.42%	33.89%	10.99%
Lead (London Metal Exchange)	1,775.00	6.00%	24.56%	61.36%	61.36%	29.65%	33.89%	28.63%	9.73%
Nickel (London Metal Exchange)	34,205.00	-1.44%	8.59%	155.64%	155.64%	49.99%	27.12%	43.20%	18.35%
Tin (London Metal Exchange)	11,900.00	11.21%	30.84%	80.30%	80.30%	23.79%	21.93%	25.03%	7.48%
Zinc (London Metal Exchange)	4,331.00	-1.34%	28.90%	126.16%	126.16%	84.67%	62.57%	41.35%	15.27%
Precious Metals									
Gold (London PM Fix)	632.00	-2.27%	5.47%	23.20%	23.20%	20.45%	14.94%	17.96%	5.52%
Palladium	330.00	0.00%	3.77%	29.41%	29.41%	33.20%	18.97%	-5.85%	10.74%
Platinum (London PM Fix)	1118.00	-4.53%	-1.93%	15.85%	15.85%	14.08%	11.20%	18.42%	11.71%
Silver (Handy & Harman Base)	12.8300	-8.29%	12.49%	44.00%	44.00%	36.91%	29.12%	22.51%	10.49%
Softs									
Cocoa (Ivory Coast #1, spot)	1.898	3.72%	7.84%	10.74%	10.74%	3.55%	2.49%	3.93%	2.02%
Coffee (Brazilian in New York, spot)	113.00	0.67%	14.72%	11.33%	11.33%	8.64%	25.62%	22.33%	-1.84%
Cotton (1-1/16", Memphis, spot)	52.44	6.48%	13.51%	2.44%	2.44%	10.73%	-9.42%	11.38%	-2.97%
Sugar (Raw Cane, World, spot)	12.80	-2.14%	3.98%	-19.90%	-19.90%	10.67%	26.32%	9.97%	0.80%

Fonte: TheChartStore.com

Em 2007, a minha análise aponta novamente como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

AVISO: A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da minha opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.

OUTLOOK

Mercados Cambiais

	12/31/06	Percent Change			Annualized Percent Change					
		Month	Last 3 Months	Year to Date	1 year	2 years	3 years	5 years	10 years	
Currencies										
Currency Indexes										
Major Currencies Dollar Index	81.52	1.48%	-0.57%	-5.26%	-5.26%	1.35%	-1.29%	-5.87%	-0.82%	
U.S. Dollar Index (DX)	83.72	0.96%	-2.62%	-8.17%	-8.17%	1.76%	-1.24%	-6.45%	-0.51%	
Spot Currencies (U.S.\$ equivalent)										
Australian Dollar	0.78840	-0.15%	5.67%	7.38%	7.38%	0.50%	1.59%	9.03%	-0.08%	
Brazilian Real	0.46856	1.51%	1.51%	9.36%	9.36%	13.12%	10.70%	1.61%	-6.94%	
British Pound	1.95860	-0.54%	4.65%	13.95%	13.95%	1.11%	3.16%	6.13%	1.35%	
Canadian Dollar	0.85822	-2.05%	-4.30%	0.03%	0.03%	1.63%	3.51%	6.45%	1.63%	
Chinese Yuan	0.12814	0.38%	1.28%	3.41%	3.41%	2.96%	1.98%	1.18%	0.65%	
Euro	1.31970	-0.48%	4.02%	11.44%	11.44%	-1.27%	1.56%	8.20%	N.A.	
Indian Rupee	0.02267	1.09%	4.17%	1.90%	1.90%	0.41%	1.08%	1.82%	-2.02%	
Japanese Yen	0.00840	-2.92%	-0.87%	-0.96%	-0.96%	-7.12%	-3.45%	1.94%	-0.28%	
Mexican Peso	0.09259	1.85%	1.65%	-1.59%	-1.59%	1.63%	1.35%	-3.25%	-3.10%	
New Zealand Dollar	0.70460	2.86%	7.90%	2.94%	2.94%	-1.10%	2.43%	11.11%	-0.03%	
South African Rand	0.14210	1.60%	10.25%	-10.05%	-10.05%	-10.44%	-1.62%	11.26%	-3.99%	
South Korean Won	0.00108	-0.11%	1.72%	8.60%	8.60%	5.50%	8.63%	7.15%	-0.92%	
Swedish Kronor	0.14632	-0.02%	7.00%	16.14%	16.14%	-1.22%	1.73%	8.88%	-0.01%	
Swiss Franc	0.82001	-1.88%	2.53%	7.81%	7.81%	-3.26%	0.50%	6.36%	0.94%	

Fonte: TheChartStore.com



romper o suporte nos 80, a queda será mais rápida e o target será o suporte seguinte por volta dos 60 / 55.



Em 2006 o índice do dólar americano caiu 8,2%. No ano o dólar ganhou cerca de 1% face ao iene japonês. O bilhete verde deu um trambulhão perdendo 11,4% face ao euro e acabou o ano por volta dos \$1,32 por euro. Face ao franco suíço caiu 7,8% para os 1,22 e contra a libra inglesa perdeu 13,6% ficando nos 1,96.

O euro atingiu os 157,11 por iene, em 2006 o euro atingiu novos máximos contra a moeda japonesa. O Banco do Japão mantém a taxa de juro nos 0,25% desde Julho de 2006, quando terminou a sua política de taxa de juro zero com o seu primeiro aumento em seis anos. O índice do dólar fechou nos 83,67 abaixo do suporte nos 83,70 onde tinha atingido um duplo fundo em Maio e Junho, mais abaixo o suporte forte está nos 80. Quando o dólar

A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

Para 2007 a minha expectativa é que o dólar continue a cair. O próximo alvo para o euro é o máximo de Dezembro de 2006 perto dos 1,34, seguido dos máximos em Março de 2005 a cerca de 1,35. Segundo a minha análise nos próximos meses o euro atingirá novos máximos históricos, acima do máximo de sempre em Dezembro de 2004 nos \$1,3650.

Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam 2006 em alta. A Platina terminou nos \$1139,30 por onça, uma subida de 17% no ano. O Paládio fechou nos \$338,50 por onça, subindo 32% em 2006. O Cobre terminou nos \$2,871 por libra, ganhando 40,6% o ano passado.

Os índices que seguem as acções mineiras e de metais subiram. O Philadelphia Gold and Silver Index (XAU), fechou nos 142,25, subindo 11% no ano e o CBOE Gold Index terminou nos 148,34, trepando 24% em 2006.

Numa jogada estratégica a Rússia comprou o controlo da maior empresa norte americana de Paládio, a Still Water Mining, ficando a controlar 70% da oferta mundial de Paládio. Aproveitaram o momento certo e compraram enquanto a empresa está em mínimos, pagando \$7,5 por acção.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>



O contrato de Ouro para entrega em Fevereiro na New York Mercantile Exchange, terminou o mês nos \$638 por onça. Uma subida anual de 23%, face ao fecho de 2005, nos \$518,90. Ainda assim abaixo do pico do ano atingido em Maio nos \$725.

A minha análise aponta para o Ouro acima dos \$750 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça.

Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Ver análise técnica do Ouro abaixo.

Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>



A Prata para entrega em Fevereiro, terminou nos \$12,935 por onça. Acabando o ano com um ganho de 45,5%.

A minha análise aponta para a Prata acima dos \$17 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar acima dos \$20 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.

Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Energia

O Amex Oil Index (XOI) fechou o ano com ganhos de 15% nos 1.188,17 pontos, apesar do preço Petróleo ficar quase inalterado. O Amex Natural Gas Index (XNG) terminou nos 429,06, subindo 7% e, 2006, apesar da queda de 44% no preço do Gás Natural. O Philadelphia Oil Service Index (OSX) acabou nos 199,90 pontos, com um ganho anual de 4%.

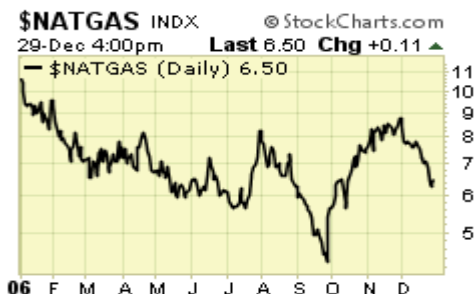


O preço do Petróleo cruado West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Fevereiro ficou nos \$61,05 por barril. O preço do Petróleo atingiu um pico a meio de Julho de 2006, perto dos \$78 por barril. No ano terminou praticamente inalterado. Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos meses, quando o preço ultrapassar os \$100 por barril e depois com os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A minha análise aponta para que o preço do Petróleo em 2007 transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



O contrato de Gás Natural para entrega em Fevereiro fechou nos \$6,299 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. O Gás Natural caiu 44% em 2006.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na minha opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural. Em 2007, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$8 e \$10 por BTU. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural.

Nos próximos anos o Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.

Nota: A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro
andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2007 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

Análise técnica do Ouro*

OURO- BULL ADIADO?

No último mês, o metal amarelo registou uma evolução negativa superior a 9%. Esta queda veio confirmar os nossos piores receios que indicavam a continuação de um cenário de lateralização no curto prazo, em vez de uma continuação da tendência de subida ("bull").

No médio prazo e num "time frame " mais alargado temos que pôr o optimismo em "banho maria" pelo menos até se ver fechos semanais acima da zona chave de resistência na zona de \$655 a \$675. Os indicadores de momentum estão frágeis novamente e a ameaçar acelerar as quedas por mais tempo.



Factores positivos: neste momento, o OURO encontra-se junto à sua média de longo prazo (200 dias-linha azul) e simultaneamente na zona psicológica de suporte dos 600 dólares (coincidente com a zona de suporte do duplo fundo). Estes factores, aliados à sua falta de tendência, pode pressupor que o movimento de queda tenha ido longe demais. Mas no presente é prematuro dizer que as quedas vão ficar por aqui.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Como aspectos negativos no movimento de preço deste activo, temos a figura técnica de "head & shoulders" (cabeça e ombros-validade média) activada a 620 dólares, com target a 580 dólares. Assim, enquanto o preço não reagir em fecho acima de \$620, o movimento de curto prazo no OURO é de queda (\$580).

Zonas de Suporte: \$540 / \$560- \$580 / \$600 Resistências- \$620 - \$655 / \$675

**por Tiago Marques Pereira*

Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)

Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)

AVISO: Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento. Este comentário é transmitido com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores.